

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

11—Avenida—Of.

Biblioteca Municipal Central de

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZON DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua de Resa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOIA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO

UMA nota officiosa de ha semanas annunciava que, depois da futura colheita cerealisfer, o pão descerá de preço.

Todas as considerações de ordem tecnica e economica, por mais atenciveis, ficam muito aquém deste objectivo maximo: pão mais barato.

Em certos casos de interesse colectivo é o criterio simplista que predomina. O Diário de Lisboa já escreveu neste lugar: a campanha da produção do trigo, que deu resultados sob o ponto de vista estatístico, só terá uma finalidade pratica, que signifique um exito de politica economica real no dia em que o pão descer do preço.

Já anotámos, e reconhecemos sempre, que a realização desse objectivo superior de administração oferece certas dificuldades «de equilíbrio»; mas o departamento da Agricultura que já venceu, parcialmente talvez, outras batalhas neste aspecto economico das suas funções, encontrará com boa vontade, mas também com decisão, a formula justa que permite, sem atentar contra interesses em jogo, «quando legitimos», atingir-se este objectivo fundamental: pão mais barato.

Se a politica do trigo, das farinhas e do pão, não vai dar a esta finalidade — torna-se não suspecta, mas imperfeita.

Na Voz de hoje, o engenheiro sr. Albino Neves da Costa, um espirito conservador mas sincero, escreve:

«Nos lares e sobretudo nos lares pobres ainda não se ouviu o grito salvador do pão barato. Porquê?»

Porque é que havendo excesso de trigo nacional o povo ainda não conseguiu pão barato e pão higienico?».

Do trigo, que é de combate e de defesa do pensamento corporativo, respigamos esses periodos sinteticos, porque eles são de eloquente simplicidade.

A PARECEU nas livrarias um romance do conde de Aurora, com o seguinte titulo — «O Pinto» (Infancia, paixões e morte de um cacique eleitoral). Parece-nos uma historia vivida e por isso contada com impressionante realismo. E' o que os franceses chamam uma histoire ramassée — com a marcha rapida, quasi fulminante dum processo em que não ha tempo para digressões apraziveis, no meio das paisagens. Caminha-se para o fim a galope, o que não quer dizer sem agrado nem uma justa homenagem ao autor.

NO Anuario do Parlamento, publicado em Berlim (citado pela Gazeta dos Caminhos de Ferro) encontra-se esta laconica nota biografica:

«Hitler, Adolfo. Nascido a 20 de abril de 1889 em Brannan-sur-Sum (Austria). Frequentou na escola primaria o primeiro e o segundo grau catolico. Foi operario da construção civil. De 1914 a 1920 foi soldado. Actualmente é chanceler do Reich».

Era, hoje é presidente perpetuo da Republica Alemã.

A Terra e o Mar

Temos exercito e marinha e não podemos passar sem eies, enquanto a justiça brandir uma espada incapaz de cortar certos nós e a cegueira humana tiver uma tendencia pronunciada para se apaixonar por erros e loucuras — o que é maneira fatal de alar outros novos. Exercito e marinha velam pela deidade da nação, cabendo-lhe, portanto, manter a nossa integridade, a coberto de ataques que a molestem ou ameacem.

O militar, quer de mar quer de terra, recebe uma educação especial que lhe imprime caracter especial também. Sujeta-se a uma disciplina que constitui para ele, com a rigorosa noção do dever que dela deriva, a condição intangível do seu prestigio. Ele representa a Patria sob um aspecto que o torna consciente e responsavel, com a mesma acuidade que o bom pastor dedica ao seu rebanho.

O seu papel — o que melhor o define e dignifica — é de sentinela: dia e noite, vigia o castelo, o burgo, o territorio que se estende por todos os lados e os caminhos que o cortam em varias direcções.

Nem o exercito nem a marinha podem pois ser abstrações: visto constituirem a carne da nossa carne, o sangue do nosso sangue, a alma da nossa alma e o sacrificio dos nossos sacrificios.

Que podem valer, quando possuem o espirito, mas lhes falta a materia? Que vem a ser o soldado ou o marinheiro sem armas? Que significa mesmo o heroismo servido sómente por uma dedicação absoluta?

Um grupo de officiaes, com o apoio do governo e dos seus superiores, lançou ha tempos uma revista que logo se impôs á atenção do publico, por trazer consigo, no verbo dos seus colaboradores, uma fé robusta na acção dos organismos militares. Intitula-se a «Defesa Nacional» e, de numero para numero, intensifica a sua propaganda subordinada ao seguinte lema — cultivar a paz como virtude e a guerra como contingencia prevista.

Abundam na historia os exemplos de povos que, por desprevenção ou morbida confiança, pagaram, na hora do perigo, culpas que pareciam presentes da Fortuna. Apenas o inimigo os acordou do seu suave dormir gritaram: — A's armas! mas baldadamente o fizeram, porque os arsenais estavam vazios e os regimentos inermes.

Claro: aprenderam á propria custa, sob o látego do vencedor, os riscos e punições da imprevidencia.

Cremos que não existe, nem proximo nem distante, qualquer designio hostil para o qual nós sejamos alvo de ambições sacrilegas e vorazes.

Soam, acaso, clarins de guerra, na linha do horizonte?

Não, senhores.

Porque não aproveitamos a oportunidade para engenhoso entretenimento pastoril, *sub tegmine fagi*? Tolo seria, quem se fiasse em apparencias. O orbe anda cheio de lobos, distarçados em timidas ovelhas. Cuidado com eies! Portugal não é país que possa confiar imoderadamente nas sympathias de que gosa, visto ter que perder, em varias partes do mundo, e as cubiças que andam á solta, desordenadas e famintas, serem de respeito. Razão assiste, pois, á «Defesa Nacional» para bradar:

— Armemo-nos convenientemente, porque homem prevenido vale por dois. Oxalá que estas palavras não se percam nos descampados! Ouçam-nas os portugueses de qualquer opinião ou credo que não se contentam com esperanças vãs.

Complete-se o que já se fez, a favor do exercito e da marinha, habilitando os para a totalidade do esforço patriótico.

Atribua-se á aviação os elementos vitais de que carece, para que ele seja, nos limites vastissimos Daquem e Dalem, a presença infatigavel e a mensagem renovada da Patria.

ENTRE os portugueses ricos do Brasil que da sua fortuna sabem fazer o uso melhor por mais generoso e benfazejo, figura um minhoto que para os seus multiplos actos de larga filantropia não procura nem aceita qualquer exibição ou notoriedade. Chama-se Paulo Felisberto da Fonseca e é natural de Barcelos que deve á sua benemerencia os mais altos servicos.

Pois o insigne barcelense em cuja biografia, tão generosa como modesta, se multiplicam os actos de bem fazer, distribuiu, ha semanas, no dia do seu aniversario, além de varios e importantes donativos ás instituições de caridade da sua terra natal, 280 contos de reis pelas seguintes instituições portuguesas e brasileiras do Rio Janeiro:

Obra de assistencia aos portugueses desamparados, 100 contos, e igual quantia á Casa dos Expostos da Misericórdia; á Casa do Minho 20 contos e quantia igual ao Asilo Bom Pastor, ao Instituto Alves Afonso e á Liga Brasileira contra a tuberculose.

O Diário Português que noticia o facto e exalta, a proposito dele, as virtudes nobilissimas do nosso benemerito compatriota, confessa que só por uma inconsciencia teve occasião de o fazer, pois o sr. Paulo Felisberto da Fonseca impôs, como sempre o faz, a maior reserva em relação a tais donativos.

Ao mesmo tempo o nosso prezado colega salienta a circunstancia de o illustre português nas suas benemerencias ligar sempre a sua Patria de origem com a Patria brasileira onde enriqueceu e vive.

EM Espanha comemora-se este ano o centenario de Lope de Vega que em Madrid tem um monumento desde 1902. Acontece, porem, que tal monumento está tão escondido que, de quarenta marilhões—segundo relação feita pelo jornalista Rafael Marquina em «La Voz»—apenas dois souberam dizer o local onde se encontra.

Se o jornalista tivesse feito o inquerito entre os portugueses que vão a Madrid, talvez fosse mais feliz. E isto pela simples circunstancia do referido monumento se encontrar na Glorieta Ruben Dario, no cruzamento do Passeio do Cisne com a rua de Almagro, onde durante alguns anos esteve a embaixada de Portugal.

A REVISTA «Dejasa Nacional» vai encetar um largo movimento de propaganda, em Lisboa e nas principais cidades do país, a fim de levar ao conhecimento da nação as aspirações do exercito e da armada, nesta hora tão incerta e tão cortada de relampagos. Dentro deste pensamento, o sr. tenente-coronel Costa Veiga fará brevemente, na sala do Risco e com a presença do Chefe do Estado, ministros da Guerra e da Marinha, a primeira duma série de conferencias destinadas a grande exito. Em occasião oportuna, celebrar-se-á, em todo o país, uma «Semana Militar».

TEATROS E CINEMAS

Atiras do reposteiro

Está fixada para quarta-feira, 16 do corrente, a estreia no Variedades, da revista, em 2 actos, de João Bastos, «Nobre Povo», que foi o grande êxito da Exposição Colonial do Porto, no teatro Gil Vicente, situado no Palácio de Cristal, e que foi terminar a sua exploração no Sá da Bandeira, numa segunda série de espectadores. A sua estreia em Lisboa, nos Variedades, oferecerá ainda maior interesse, uma vez que o seu autor a enriqueceu de maiores novidades e actualidades, estando o seu desempenho confiado a uma brilhante companhia.

—Hilda Stiechini vai realizar a sua festa artística no Porto, no teatro Rivoli, em espectáculo popular e a preços populares, com a peça «O Grande Industrial».

—Começa amanhã ensaiando no Trindade um dos papéis da comédia «A culpa é do Bibi», a ilustre actriz Brunilde Judice, que hoje regressou do Porto.

—Começaram trabalhando na sua revista, destinada à empresa José Loureiro, os escritores Pereira Coelho, Matos Sequeira e João de Vasconcelos e Sá.

—Regressou hoje do Porto o actor comico Alvaro Pereira, que amanhã começa ensaiando na companhia Maria Matos, no Avenida, a comédia ali em ensaio, «Sangue Azul».

—Partiram ontem para o Porto os artistas Fernanda de Sousa e Gil Ferreira, que vão tomar parte no desempenho da revista «Café com leite» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que na próxima sexta-feira se estreia no Sá da Bandeira.

—Os espectadores a preços populares, no Variedades, com «O Chico das Pêgas», que ontem se inauguraram, manter-se-ão ainda até ao próximo domingo, em virtude do sucesso obtido.

—Toda a colónia das Beiras está passando pelo Maria Vitoria para aplaudir a sua cantareira D. Mirita Casimiro de Almeida, que ali está fazendo um ruídooso sucesso, na revista «Viva a folia!» com as suas «toadas», fados e canções da Beira.

—Realizou-se ontem, com duas enchentes completas, no Apolo, a recita dos actores da revista ali em ensaio, «Zé dos Pacatos», os aplaudidos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santares e Xavier de Magalhães, que foram muito vitoriosos.

—Terminaram ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, os espectadores da revista «Santo António», cuja exploração resultou um sucesso naquella teatro.

—Dia a dia se modifica, se remodela, se transforma, nas suas rabalhas, nas suas críticas e zombarias, a fantasia de maior triunfo que se tem apresentado em Portugal: «O Fim do Mundo». Mas o deslumbramento sem par dos seus cenários permanece como fundo da melhor peça do genero que se tem apresentado entre nós e que atrai milhares de pessoas todas as noites ao Coliseu.

—Margareta de Almeida é uma das interpretadas da revista «Nobre Povo», em ensaio no Variedades, na qual vai desempenhar varios numeres.

—Completa hoje 25 representações no teatro Nacional a famosa peça «Sol Poente», de Ramada Curto, grande criação de Palmira Bastos.

Miseraveis, 2.ª jornada

João Valjean arranca a infeliz Cosette aos rapazes Thénardier, que a brutalizam, successivamente, com maus tratos.

Oito annos mais tarde, Valjean, sob o nome de M. Madeiros, vive em



JOSELINE GAEL e HARRY BAUER

Paris, vê-se na contingencia de mudar constantemente de domicilio, para fugir à policia, que o procura por toda a parte.

Cosette, entretanto, deixa-se prender pelo apaixonado Marius Pontmercy, estudante e filho duma nobre familia, e... mais não dizemos para que os nossos leitores possam apreciar o interesse da segunda jornada, que se intitula «Os Thénardiers».

A «vizinha do lado», no Avenida

O teatro de comedia atravessa uma crise entre nós. O mal já é antigo e tem-se agravado ultimamente por forma assustadora. A produção é escassa e nem sempre satisfaz as naturais exigencias do publico. Os autores preferem lançar mão de obras estrangeiras, traduzindo-as ou adaptando-as á cena portugueza, a produzir obra original.

Nestas condições, o negocio teatral tem facilmente de se ressenir e o interesse do publico diminui, a ponto de desanimar os empresarios, que lutam ingloriamente contra as vicissitudes duma exploração deficitária.

Para obstar, em parte, a estes inconvenientes tentaram-se ultimamente, com mais ou menos felicidade, as reposições de peças que alcançaram no seu tempo um exito invulgar e que uma parte do publico de hoje desconhece.

«A vizinha do lado», que ontem subiu á cena no Avenida, é um dos mais bellos documentos do teatro portuguez de ha vinte annos, perfeita de construção, inimitavel de graça e flagrante de oportunidade para a sua época. Através dos seus quatro actos, que decorrem dentro das três unidades classicas, com uma naturalidade surpreendente, o saudoso André Brun espalhou ás mãos cheias a sua graça intelligente e espontanea, que ainda ontem manteve a plateia do Avenida numa alegria permanente.

Príncipe dos humoristas portuguezes, poucos como ele souberam imprimir no dialogo uma vivacidade tão intelligente e tão espirituosa,

A abrir o espectáculo a euristica comédia «O demolidor».

A 2.ª semana de «Noites Moscovitas»

Entra hoje, na segunda semana de exhibição, no São Luiz, o maravilhoso filme «Noites moscovitas», que, durante oito dias, esgotou as lotações daquela vastissima sala.

Este facto, só por si, demonstra de fôrma eloquente, o agrado e interesse que o filme despertou no publico, e que, por sua vez, attesta a classe excepcional de «Noites moscovitas» como filme de arte e como espectáculo, sempre.

As cenas de jogo, as orgias paços, o grande baile da Cruz Vermelha, as paisagens campestres, o julgamento final e as cenas de guerra, contam-se no numero dos que levaram ao rubro o entusiasmo do publico, pela sua beleza e excepcional vigor dramático.

A interpretação pode considerar-se genial e a criação de Harry Barr é qualquer coisa de grandioso, que nunca mais esquece.

Em resumo: um filme que ninguém deve deixar de ver!

Actualidades

Ha dias um jornalista francez avistou-se com a vetusta Océile Sorel no seu sumptuoso camarim do teatro Sarah-Bernhardt, o mesmo que fora do grande actor dramático, e perguntou-lhe os motivos por que não encontrára ainda num estúdio uma «Debris» ou «Bell and Howell».

—Não por falta de interesse dos produtores. Ainda, ontem, três importantes firmas

criar situações tão pittorescas e desenharem tipos tão característicos.

Sob esses três aspectos, «A vizinha do lado» é uma comedia primorosa, que ficará como obra-prima do genero. Vale a pena ir ao Avenida para rever um dos mais bellos momentos do teatro portuguez e conviver durante três horas com o espirito brilhante de André Brun.

Embora inerta por vezes e deixando adivinhar a precipitação da montagem, que se desculpa até certo ponto por uma successão vertiginosa de peças no cartaz, a interpretação manteve com segurança as rubricas da peça. Alves da Cunha apparece-nos deslocado, num papel que não quadra ao seu feito, mas que o illustre actor defende com brilho. Maria Matos realia um dos seus tipos admiráveis, ricos de observação e de pormenorização. Antonio Palma foi extremamente feliz na composição da sua personagem.

Maria Helena revela um talento dramático malcaveado que se adapta com a mesma facilidade ás cenas de comedia e de drama.

Adelina Campos foi uma ingenua graciosa. Berta de Bivar valorizou, com a sua experiencia, um papel secundario.

Mendonça de Carvalho desenhou muito bem a figura do porteiro. Abílio Alves realizou com grande sinceridade o papel da peça.

Noutros papéis, intervieram Laura Fernandes, Cesaria Henriques, Maria de Oliveira, José Monteiro e José Azambuja.—N. L.

mas me propuzeram contratos por um ano, em Hollywood. E, esta madrugada, pelo telefone da America, ofereceram-me um milhão de francos para interpretar, no cinema, a vida de Sarah-Bernhardt. Porém, sem conhecer o argumento... Já vê, é um caso de consciencia da minha parte. O meu sonho, acrescentou entevada Madama Sorel, seria filmar um scenario propostadamente escrito por um grande autor—como Pirandello ou Bernard Shaw.

Extremamente megalomaniata...

—Como já annunciámos, Max Reinhardt realia actualmente em Hollywood «O sonho de uma noite de verão», segundo a obra de Shakespeare. A distribuição definitiva reúne os nomes de James Cagney, Dick Powell, Josephine Hutchinson e Jean Muir. Bailados sob a direcção de Bronislava Nijinska.

—No filme de Johanny Weissmüller, «Tarzan e a Companhia», a camera registou algumas cenas de inenarravel belleza, que se desenrolam inicialmente debaixo de agua. Com effeito, o banho de Tarzan e de Gane, e a luta com o crocodillo, contam-se neste numero e foram obtidas por um novo processo de filmagem de que os studios da Metro têm o segredo.

—Miriam Hopkins é a protagonista de «Becky Sharp», filme extraído da celebre obra de Thackeray «Vanity Fairs». Esta produção da R. K. O. é já pelo processo technicoz que imprime facilmente na tela os coloridos tal se apresentam diante da camera.

—É natural que Nicolas Farkas, o realizador de «A Batalha», seja contratado pela «Berica-Films», de Barcelona, para dirigir um filme das suas produções.

UM NOVO EXITO NO

AVENIDA

e da companhia
MARIA MATOS com ALVES DA CUNHA
HOJE - A'S 9 1/2 HORAS - 2.ª represent.
da celebre comedia de ANDRE BRUN
A VISINHA DO LADO
- 3 horas de gargalhada -

Uma artista de genio está em pleno triunfo no
MIRITA CASIMIRO
MARIA VICTORIA
uma revista triumphante
Viva a Folia!
Grande exito da companhia
Maria das Neves

VARIEDADES HOJE e até domingo
ESPECTACULO DO POVO PARA O POVO
O Chico das Pêgas
A PREÇOS POPULARES:
Frizas, 35400; Camarotes, 30400; Poltronas, 10400; Cadeiras de osquitrão, 780;
Superior, 5840 e
GERAL, 2\$50

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17472
2.ª semana
Noites Moscovitas
com Annabella, Harry Bauer, Spinelly e Richard Pierre-Willam
A's 21 e 30
Tel. 2 4381

CENTRAL O grande naufragio com
Walter Connolly, Doris Kenyon e Robert Young
A's 21 e 30
Tel. 22643

CONDES OS THÉNARDIERS
2.ª jornada de OS MISERAVEIS O DEMOLIDOR
A's 21 e 15
Tel. 16 83

ODEON Escandalos Romanos
A's 21 e 15 com Eddie Cantor
Tel. 47163
PALACIO e as famosas 200 «Goldyn Girls»
A's 21 e 30
Tel. 2 6365

POLITEAMA Escandalos Romanos
com EDIE CANTOR e as famosas 200 «Goldyn Girls»
A's 21 e 30
Tel. 2 8777

PARIS O misterio de mr. X
FRÁ DIAVOLO e.m. Laurel e Oliver

CAPITOLIO A ultima aventura de D. João
A Flor de H. way
Bilhetes desde 1\$60

TERRASSE Os homens e a mulher dos cabelos vermelhos
A's 21 e 15
Tel. 20017

LYS A GRANDE PAULA
Fedora
A's 21 e 15
Tel. 4 8560

ROYAL O MONSTRO
Quando a sorte sorri
A's 21 e 45
Tel. 4 5037

JARDIM CINEMA GADO BRAVO
Deuro - Poina final
A's 20 45

EUROPA GADO BRAVO
Deuro - Poina final
A's 21
TELEF. 4 6961



Teatro Nacional

HOJE - A'S 21 e 30 - HOJE
25.ª representação da peça de ASSOMBROSO EXITO de Ramada Curto
Sol Poente
com um notabilissimo conjunto de interpretação
Palmira Bastos
numa enorme criação
Em ensaio para 27.ª Recita de Assinatura a peça de Vasco Mendonça
Meninas

Completo hoje 20 representações
APOLO
a formidavel revista do dia
Zé dos Pacatos

Trindade
Hoje ás 9 1/2 horas a famosa comedia da graça e da alegria
Uma mulher de negocios
Em ensaio: A comedia em 3 actos
A CULPA É DO BIBI
Reparição da actriz
Brunilde Judice

A «MASCOTTE» DA EXPOSIÇÃO

O pretinho Augusto está vivo e de perfeita saúde

Afinal, e felicemente, era destituída de fundamento a notícia chegada ao Porto há uma semana e que dava como morto durante o seu regresso à Guiné o simpático pretinho Augusto, que foi a «mascotte» da Exposição Colonial. E, naturalmente, fofas eram as informações que diziam do desgosto que por tal motivo haviam sofrido os seus familiares de Bijgoz, com que ele estiveram no Porto e que desde Lisboa acompanharam o Augusto no vapor «Guiné».

Estivemos hoje a bordo do «Guiné», que ontem regressou a Lisboa, e falámos com o seu comandante, sr. Augusto Ferreira Pacheco Junior, que informado do motivo que ali nos levava, manifestou a sua estranheza pela possibilidade de a Lisboa ter chegado tão fantástica notícia.

—O pretinho Augusto, bem como todos os seus maiores que com ele regressaram no «Guiné», chegaram ao seu destino de perfeita saúde, após uma viagem magnífica. E o seu desembarque fez-se em condições que muito satisfizeram o sr. governador da Guiné, que a ela assistiu.

—Mas o pretinho Augusto...

—Deixei-o de perfeita saúde, repito-lhe, e durante a viagem continuou a ser a nossa distração, e a dos passageiros e das pessoas que subiram a vê-lo na Madeira. Eu próprio o levei algumas vezes até à camara do comando com satisfação dos meus oficiais, que muito se divertiam com ele. Não percebo como a notícia da sua morte pôde ter chegado ao Porto, e afirmo-lhe que é falsa.

O imediato do «Guiné», sr. Hilário Filipe Marques, falou-nos também com simpatia do pretinho Augusto, que lá ficou na Guiné, vivinho e a saltar... de contente.

PUBLICAÇÕES

Domínio

Sob a direcção do dr. Luiz de Oliveira Guimarães começou a publicar-se em Lisboa o semanário «Domínio», que se apresenta com optima colaboração e excelente aspecto grafico. Desejamo-lhe as maiores prosperidades.

Carreras de Auto Carros

Editado pelo sr. Manuel Rocha, acaba de aparecer um Guia Oficial das Carreras de Auto Carros, publicação utilissima e muito completa, cuja consulta interessa toda a gente. O Guia Oficial vem preencher uma falta bastante sensível no nosso meio, podendo considerarse um livro indispensavel para quantos pretendam viajar em Portugal.

MUSICA

Concerto Rosenstok

Está despertando grande interesse no nosso meio musical e mundano o concerto que o pianista José Rosenstok realiza na tarde do proximo domingo, 13, no teatro Nacional. A procura de bilhetes tem sido grande no referido teatro, estando já tomadas muitas lugares pelas melhores familias da nossa primeira sociedade.

Este concerto, unico que o jovem pianista dá em Portugal, onde não se faz ouvir há mais de dois anos, e antes do seu proximo regresso ao estrangeiro, onde tem varios contratos a cumprir, é composto por obras de Schubert, Schumann, Chopin, Liszt, Albeniz, etc.

Pierre Hourcade

Partiu para Paris de onde seguirá para S. Paulo (Brasil) em cuja Universidade vai ser professor, o illustre critico francês sr. Pierre Hourcade, que exerceu com proficiência notavel o cargo de «letor» na Faculdade de Letras de Lisboa. Na gare do Rossio foi-lhe feita uma affectuosa despedida por numerosas individualidades portuguezas, brasileiras e francezas.

O ensino da lingua alemã

Já estão funcionando, com alumnos numerosos, os cursos elementares, métodos e superiores de lingua e cultura alemã, na rua do Passadizo 86, 1.º, sede do Gremio Lusoo-Alemão, cujo gabinete de leitura está, gratuitamente, patente ao publico, todas as segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 33 ás 18 e 30 e todas as terças e sextas, das 20 ás 22 e 30.

Comprimentos de boas-festas

Ainda por motivo das celebrações da entrada do ano, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar comprimentos os attentos artistas Carlos Leal, Luciano Trindade, Adeline Campos Samwell Diniz, Rodrigo Samwell Diniz e Julio Martins (Julmar).

A CAMINHO DO SARRE

As impressões dum professor alemão que viveu duas semanas em Portugal

(Do nosso enviado especial)

A CAMINHO DO SARRE. — 5 de Janeiro.—No nosso compartimento do «crápido» de Madrid viajamos poucas pessoas. Um distinto magistrado português, que desceu em Castelo de Vide, um rapaz de 11 anos—Karl-Franz du Moulin-Eckardt, filho do encarregado de Negocios da Alemanha em Lisboa, conde do mesmo titulo, que da sua escola bavara veio, num Junkers da Luftthansa, até Espanha, para passar o Natal com seus pais e que regressa agora aos trabalhos escolares pela mesma via aérea—e o professor Erin Klein, que exerce em Barcelona a sua profissão de mestre de linguas, especialmente das modernas.

Passada já a fronteira, o sr. Klein—que há 14 dias desembarcara em Lisboa—começou a falar-nos de Portugal. E, como as suas impressões são, simultaneamente, agradaveis e interessantes, julgámos que devíamos transmitti-las aos leitores do Diário de Lisboa.

—Só há muito pouco tempo comecei a interessar-me por Portugal. Já conhecia muitos trechos da vossa litteratura, especialmente obras de Camões traduzidas na Alemanha. Estando em Barcelona e sendo um apaixonado estudante das linguas e das litteraturas romancicas, veio-me o desejo de conhecer Portugal—esse país de que tanto ouvia falar.

—E nestas duas semanas o que concluiu?

—Lisboa e os seus arredores—Sintara, os Estoris e Cascais—encantaram-me tanto que não tive tempo de ver mais nada. Reservo-me para outra viagem mais demorada—e mais desejada ainda do que a primeira.

O professor Klein falou-nos depois da sua opinião sobre o caracter português—opinião que—diz-se—sujeita a rectificações, visto que é produto duma observação rapida.

—O povo português, ainda que tenha muitas afinidades com os chamados «latinos», tem qualidades e caracteristicas proprias que entre os latinos o distinguem. Nalgumas até está mais perto de povos como os da Alemanha do Norte, da beira-mar como o português. Uma coisa tem o nosso povo como nenhum: *coração*. Não sei se ele corresponderá absolutamente ao *gemut* alemão, mas parece-me que sim, como me parece que a vossa palavra *sauvade* em nenhuma lingua está tão bem traduzida como em alemão: *Heimweh*.

Explicámos que *coração* em português, é a synthese de todos os sentimentos de bondade, de entusiasmo, de paixão, de caridade, de amor. E a tradução foi aprovada, como nós approvámos a da lusitana «saúde», depois de explicações restantes.

Depois duma dissertação acerca do ideal enciclopedico dos latinos e da especialização germanica—que tem o mesmo fim: obrigar as pessoas a pensar, o sr. Klein passou a dizer-nos

Um record portuguez de aviação!

De Lisboa ao Rio de Janeiro em menos de 48 horas!!!

Um dos assuntos que ultimamente mais têm agitado os nossos meios aeronauticos, é, sem duvida, a possibilidade que o aviador civil Carlos Bleck e o sr. Costa Macedo vão effectuar o grande voo de Lisboa á capital da poderosa Republica Sul Americana, em menos de dois dias. A repercussão que este empreendimento provocará, não só nas duas Patrias Irmãs, como em todo o Mundo, é incalculavel. Por isso seguemos-se com geral interesse todos os pormenores preparativos da arrojada empresa.

Carlos Bleck, com entusiasmo juvenil e fértil inabalavel, explana os seus pontos de vista, num interessantissima entrevista concedida á revista STADIUM, que sai amanhã. É um documento notavel dos projectos de Bleck e Macedo, constituindo assunto palpitante, a par de outros que na magnifica publicação desportiva se podem ler.

O numero de STADIUM tem como habitualmente 16 paginas.

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

onde encontrou o *coração* português. Não estejam já os leitores a fantasiar novelas amorosas—porque o caso é sério:

—Descobri o *coração* português na lingua tão doce e na vossa litteratura, onde o sentimento tem um grande papel, e onde há uma especie de melancolia que talvez se deva attribuir ao facto de Portugal ser um país oceânico que ao mesmo tempo que civilizava longinquas regiões, alguma coisa havia de receber em influencia, de tantas e tão apartadas terras e gentes. O tratamento que os portugueses se dão entre si e que dão aos estrangeiros é também uma coisa que não se pode esquecer. Não seria exagero dizer que cada português é um fidalgo, fidalgo para os seus compatriotas e para os que os visitam. Sei que Portugal foi o primeiro país a abolir a escravatura—e quando outras e muitas razões não houvesse, essa seria uma das que caracterizariam Portugal como imperio colonial digno de tal nome.

O nosso companheiro citou ainda outros factos, de maior ou menor importancia, como os disticos aconselhando a tratar bem os animais, as touradas á portuguesa e o fado. E, depois de lhe termos dito o que, em nosso entender, valiam e significavam essas palavras, o sr. Klein—*Herr Klein*—pediu-nos que não deixassemos de salientar a impressão de oriente e de renascimento que observou em Portugal e a boa vontade que em cada português que conheceu observou de lhe mostrar, a par do nosso glorioso passado, o que se fez no presente e o que Portugal tem de eterno.

A nossa missão, porém, não findara aqui:

—Vou assistir ao plebiscito do Sarre. Qual a sua impressão?

—Eu nunca tive a menor duvida de que os sarrenses votariam pela Alemanha. Também os sarrenses a não tiveram nunca. Se vão á urna no dia 13 não é para decidir, porque já estão decididos. Ainda há pouco falei com um sarrense. Disse-me: «É lamentavel que um alemão tenha de mostrar, por votos, que é alemão. Se isso dependesse de nós, não seria necessario votar. O que torna necessaria a votação é o facto de nos exigirem que demonstremos que somos alemães, diante do mundo inteiro.

Estamos já perto de Madrid. O nosso entrevistado lembra-nos que foi como o professor Ivo Dane que aprendeu no Instituto Português da Universidade de Colonia as primeiras palavras portuguezas. E pede licença para accentuar o interesse que para os portugueses—, que tão facilmente aprendem os mais dificeis idiomas—teria um maior desenvolvimento do ensino da lingua alemã em Portugal, nos liceus, de maneira que os alumnos tenham facilidade de compreender os textos alemães e de os interpretar convenientemente.

FELIX CORREIA

S. João da Madeira

Nas paginas publicadas no «Diário de Lisboa», sobre S. João da Madeira, no annuncio da União Industrial de Chapelarias saiu por lapso errado o nome duma das firmas componentes: em vez de Cruz & Freitas saiu Cruz & Frutas, do que pedimos desculpa a estes nossos estimaveis anunciantes.

DENTES A 5 ESCUDOS

Tiram-se sem dor e colocam-se desde 100.00. R. Fernandes da Fonseca, 25, 1.º, (ao Apolo).

Bénard Guedes, Limitada ENGENHEIROS

Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA — Telefones 2 0601 — P. B. X. Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Dr. Santos Reis

Doenças de caracter cronico Todos os dias das 13 ás 19 horas R. Alves Correia, 198, 1.º

Construções urbanas

Observações a uma entrevista

A proposito das declarações feitas há dias a um redactor do «Diário de Lisboa» pelo construtor civil diplomado sr. Luiz de Aguiar, sobre construções urbanas, recebemos do sr. João Rodrigues de Carvalho uma carta em que se fazem as seguintes observações á entrevista por nós publicada em 5 do corrente:

«A construção que actualmente se faz em Lisboa não deixa nada a desejar. A fiscalização camarária é rigorosa. As obras são quasi diariamente visitadas pelo fiscal respectivo e ainda, de quando em quando, pelo engenheiro chefe da zona, tudo sob a direcção superior do sr. engenheiro Vasco Lopes de Mendonça, que, accumulando por vezes a direcção da fiscalização camarária com o cargo de chefe da 4.ª repartição, apparece inesperadamente nas obras, com o seu automovel, sendo c terror do construtor, do fiscal e do proprio engenheiro adjunto.

O construtor não pode hoje fugir um ápice do projecto que lhe foi aprovado pela Camara. E não obstante assim as obras fiscalizadas, ainda os predios não podem ser habitados sem que uma commissão de victoria, composta por um architecto, um engenheiro, um construtor diplomado e o comandante dos bombos, verifique se elles foram construidos com segurança e conforme o projecto.

Está, portanto, fora da razão o sr. Luiz de Aguiar. Como quer ele que um mestre de obras possa prescindir de um encarregado ou de varios encarregados, conforme as obras que dirija?

Segundo a sua tese, o responsavel devia estar presente em todos os trabalhos em que fosse preciso, o termo de responsabilidade. Mas, para isso, seria necessario abrir escolas para diplomados porque as que existem são muito poucas.

E a verdade é que ha construtores que não são diplomados, mas que, tendo feito a sua aprendizagem nas obras, são, pela pratica, excelentes auxiliares dos que têm a teoria.

Pede o sr. Luiz de Aguiar que no regulamento geral de construções se acrescentem mais duas artigos da sua autoria.

Esse regulamento, porém, está já tão cheio de artigos e de paragrafos e difficil já tanto a industria da construção em Lisboa, que se lhe põem mais alguma coisa, arriscamo-nos a chegar á prohibição completa. E depois já o sr. Aguiar não terá que se incomodar com os termos de responsabilidade».

Caldo dum sexto andar

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o empregado commercial sr. Antonio Ernesto, de 40 anos, morador na rua Luciano Cordeiro, 46, 6.º, que caiu do patamar da sua residencia para o fundo da escada e se encontra em est-º grave.

BOLO-RE!

Da acreditada Pastelaria Marques recebemos magnificos exemplares do seu famoso Bolo-Rel, um dos que em Lisboa disfruta de melhor fama, e que a confirma de ano para ano.

Os nossos agradecimentos.

Patisserie NIVEA Av. da Republica, 37-D. Telef. 40176 LANCHES PARA CASAMENTOS

ASSIS BRAZIL

(doce e seco)

PRIMEIRA RESERVA

(doce)

EXTRA RESERVA

(mel e doce)

GRANDES ESPUMANTES NATURAIS DA REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL

Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 117 a 121

— Telefone 2 2556 —

Atenção!

O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiaes feitos com ácido carbonico tiveram a denominação de ESPUMOSOS e que os vinhos naturais, de fermentação primaria, se chamassem ESPUMANTES NATURAIS.

Jóias genero antigo

Lindos modelos a preços barattimos — Grande sortido

A' procura do Pacheco que saiu de San Sebastian e não se sabe onde pára

SAN SEBASTIAN, 2.—(Pelo telefono)—A saída de Madrid, consultando o guia de comboios, um nome me atraiu: San Sebastian. Logo me nasceu o desejo de interromper ali, por um dia, a minha viagem ao Sarre.

A caminho da prisão, sob uma chuva miudinha que não me impediu de admirar a estupefante Cancha, a sua irmã menor Ondrretta e a pequena ilha fronteiria, ia já fantasiando o meu encontro com o antigo tesoureiro da Junta Geral do Distrito, que quanto foi um funcionario honrado era desconhecido, mas depois do desfalque dos dois mil contos e das suas andanças por varias partes do mundo—Espanha, Grecia, Marrocos, França—conseguiu uma popularidade invejável.

A sua odisséia, certamente cheia de pormenores emocionantes, os motivos por que roubou, o estratagemas que o levou á prisão no Norte de Africa, onde já estabeleceu o seu negocio e elle calhará pelas prisões francesas e espanholas eram uma pagina de reportagem tentadora.

Intelectualmente, desta vez o acaso atraçou-nos. O director da prisão, que fica á beira de Ondrretta, acolheu-nos gentilmente, como bom espanhol. Quando pedimos para falar ao Pacheco, a resposta foi desoladora: —Ya se fue...

Quizessem então recolher alguns pormenores que pudessem dar algum interesse á noticia. Quando saíu de lá daqui para Portugal? —No dia 29 de dezembro. —Mas ainda lá não chegou, nem se sabem em Lisboa noticias dele...

O amavel funcionario admirou-se a principio, mas depois observou: —E daí? O preso saiu daqui por caminho de ferro, acompanhado por uma tropa da Guarda Civil, com o destino á prisão de Salamanca. Pode ser, e é natural, que ainda ali se conserve. Em San Sebastian, por exemplo, esteve ele doze dias, pois entrou em 18 de dezembro, data em que nos foi entregue pelas autoridades francesas.

—E da vida dele na prisão, pode dizer-nos alguma coisa? aqui, durante o dia, ha só uma separação, visto existirem dois patios, onde estão indistintamente presos de toda a especie. A' noite, porém, cada um fica na sua cela, a não ser, como ás vezes acontece, que a superpopulação nos obrigue a meter dois ou três em cada uma.

—Ehe trazia dinheiro? —Alguns: umas 300 pesetas e varias notas francesas. Tudo está, porém, á disposição das autoridades portuguesas e ele não podia gastá-lo.

E a concluir: —Tambem aqui não só não falta nada aos presos, como não têm em que gastar dinheiro, a não ser em tabaco.

A Cidade

O CASO ALMEIDA PINHEIRO

Falou hoje o advogado de defesa que proferiu um importante discurso

No primeiro Tribunal Territorial continuou esta tarde o julgamento do sr. capitão aviador Almeida Pinheiro. Antes da hora marcada para o prosseguimento dos trabalhos, o sr. capitão Almeida Pinheiro fez a entrega ao seu patrono de numerosos documentos, que possuia, e que vão ser tornados publicos.

Foi dada depois a palavra ao sr. dr. Lorena Santos, que começou por saudar os três membros do tribunal. O sr. dr. Lorena Santos, dirigindo-se ao promotor: —V. Ex.ª é uma alta figura moral mental no Portugal de hoje. V. Ex.ª foi chefe do governo no momento mais difficil na vida do nosso país.

—V. Ex.ª é, além disso, um promotor modelar que det lições no cargo que desempenha. O sr. dr. Lorena Santos, ao entrar no estudo do processo, declarou: —Vou entrar na análise dum processo escabroso.

—Vou entrar na análise dum processo escabroso. Fez o elogio dos srs. coronéis Vitorino Godinho e Ferreira do Passos, e outras figuras militares que passaram nas ultimas audiencias. Procedeu á leitura dum accordo publicado em 9 de março de 1915, pelo Supremo Tribunal de Justiça, para tirar varias conclusões a favor do seu constituído.

A defesa salientou, por ordem, os delictos atribuídos ao capitão Almeida Pinheiro. —Quals os elementos apresentados para se formular a accusação? Foram as notas falsificadas e duplicadas e depoimentos de testemunhas, declarações e exames periciaes e medico legal.

—Esta prova apresentada no processo não tem as características essenciais para demonstrar a culpabilidade do reu. Os factos foram aditreados e truncados. —Os documentos originaes não se encontram no processo, mas sim as fotografias, que não têm valor.

—Após um análise a varios documentos o defensor disse: —O accusado nunca accusou ninguém, limitou-se sempre a defender-se. O meu constituído esteve preso sem culpa formada 7 anos, 2 meses e 25 dias. Depois de lhe ter sido entregue a nota de culpa, só agora foi submetido a julgamento.

O orador apreciou o caso das encomendas de material de aviação, declarando que se tornaria interessante apreciar a lista de todas as facturas desde 1919. O defensor declarou ao tribunal que os aparelhos que estavam nos caes foram inutilizados pelo mau tempo. O sr. dr. Lorena Santos continuou a analisar todas as pegos do processo, procurando destruir as accusações formuladas contra o seu constituído. E acrescentou: —O exame de prova apresentada pela accusação demonstra que ella se afastou das regras técnicas a que devia obedecer. A' declarações, por vezes, mesmos exactas, não repousam sobre factos averiguados. Os depol-

Dr. Armando Narciso Clinica medica PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º Telef. 21738

O PORTO pelo telefone

Uma indemnização de cem contos PORTO, 8 Realizou-se hoje, pelas 13 horas, numa passagem de nível perto da Senhora da Hora, uma inquirição de testemunhas para o julgamento dum causa em que o seu autor, o «chaffeur» Manuel de Sousa Vasconcelos, pede á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal a indemnização de cem contos. Este pedido é justificado no facto de aquele condutor de automoveis ter sido, ha três anos, vítima de um desastre ferroviario com a camioneta que guiava e lhe custou a ele a perda duma perna.

Incendio num barraco Numas dependencias do estabelecimento humanitario «Barão de Nova Sintra», manifestou-se esta manhã um incendio. Arderam grandes quantidades de apetrechos de lavoura e lenha. O barraco onde se encontravam ficou completamente destruido. Na extincção do incendio trabalharam duas agulhetas alimentadas pelas bombas dos Portuenses e Municipaes.

Fundou ontem no Tamisa o novo submarino «Delim». LONDRES.—Gatou ontem á noite no Tamisa amarrando a uma boia, o novo submarino português «Delim», vindo de Portland, onde esteve em exercicios de treino para a sua guarnição.

Comandante desembarcou hoje e apresentou cumprimentos ao Almirante e na embalsada de Portugal. O navio vai atracar ao muelle do parque de munições de Hole-Haven, a fim de carregar granadas, seguindo depois para Lisboa.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA No 4.º juizo criminal, sob a presidencia do dr. Gomes Paula respondeu Joaquim Maria Carriço, padeiro, accusado de furto de dinheiro e varios objectos a diversos quitinos. O reu, que tem varias condenações, foi condemnado na pena de 2 anos de prisão maior celular ou em alternativa de 3 anos de degredo, e 3 meses de multa a 1 escudo por dia e mil escudos de imposto de justiça.

As novas instalações das Faculdades de Direito e de Letras A folha oficial publica a regulamentação dos decretos que dizem respeito á construção dos novos edificios para os Hospitales escolares de Lisboa e do Porto e para a reitoria da Universidade de Lisboa e Faculdades de Letras e de Direito da mesma Universidade. A comissão administrativa dos novos edificios deverá apresentar até 30 de Junho deste anno o plano geral das obras a realizar. As commissões técnicas elaborarão os programas e ante-projectos das obras a executar.

O FRIO EM LISBOA A cidade amanheceu hoje envolvida em densa nevoeiro, ao mesmo tempo que um frio vulgar justificava os transeuntes. O Observatorio Central Meteorologico registou, até ás 16 horas, a temperatura maxima de 30,3 e a minima de 7,1, que é a mais baixa temperatura registada durante este inverno em Lisboa.

Dr. Vitorino Nemesio Indulgencia de hum Faculdade de Letras, as provas de dictamen-to do illustre escritor sr. dr. Vitorino Nemesio. Esta tarde o sr. dr. Vitorino Nemesio prestou a sua prova escrita sobre um ponto de gramatica comprada das linguas românicas.

«Foot-ball», em Aveiro S. PAULO de BRASILIA.—A representação da Associação Desportiva Sarragoense, foi hoje suspensa pelo governador civil do distrito a actividade da Associação de Foot-ball de Aveiro, em virtude dos seus estatutos não terem sido legalmente aprovados.

ARGADIA AMANHÃ Grandiosa estreia do Trio «THE 3 MASCOTS» 2-ORQUESTRAS-2 Jantares - Concerto 15500

KOMMOL A melhor tinta para cabe-los e a mais discutida

PELES e Confeccções Rua Fanequeiros, 376-2.ª (entraua pela capellista)

A Cidade

A ABERTURA DO PARLAMENTO Foi hoje publicado o decreto que estabelece o funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa

Em consequencia do que dispõe a Constituição, foram mandados apresentar na secretaria da Assembleia Nacional os officiaes do Exercicio e da Armada eleitos deputados e que deixam por esse motivo as funções militares que exercem, apenas enquanto durar o periodo legislativo.

Assim, o sr. general Schiappa de Azevedo que chega amanhã a Lisboa abandonará o comando da 1.ª Região Militar, o qual ficará a ser exercido pelo mais antigo dos commandantes das unidades da guarnição do Porto.

Os commandantes srs. Almeida de Freitas Momo e Octavio Balthazar, deixam respectivamente as funções de director dos Servicos Meteorologicos de Marinha e de membro do Conselho do Estado Maior Naval.

Tambem cessam o exercicio de seus cargos os srs. major Lobo da Costa, de commandante do Batalhão de Metralhadoras 1.º; major Alfredo Sintra, de 2.º commandante da Escola de Aviação; coronel Fernando Borges, de chefe de repartição do Ministerio da Guerra; capitão Cortez Lobo, de vereador da Camara Municipal, e major Santos Pedroso.

Formatura de tropas Completando as informações que ontem demos sobre a formatura de tropas no proximo dia 11, por occasião da abertura do Parlamento, podemos acrescentar que junto ao palacio de Belem, formará a 1.ª brigada de Cavalaria, constituída pelos regimentos n.ºs 2 e 7 sob o commando em chefe do brigadeiro sr. Correia Guedes.

A parte da companhia de Marinha que não alinhara em frente do Parlamento, estender-se-á pela avenida Presidente Wilson, seguindo-se-lhe as tropas de infantaria e de engenharia e a Guarda Republicana. Ao longo da avenida da Índia formarão as forças de artilharia ligeira e pesada e as de metralhadoras; com o respectivo material. Tambem toma parte na parada uma companhia da Guarda Fiscal.

No interior do palacio de S. Bento fará a guarda de honra forças de infantaria da G. N. R. As obras em S. Bento No antigo edificio do Parlamento, em S. Bento, cerca de 200 operarios trabalham afanosamente, sob a direcção de engenheiros e architectos, nos acabamentos indispensaveis para a abertura da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, marcada para depois de amanhã.

As obras, duma maneira geral, estão tão atrasadas que se puderam concluir-se em 1936 já muito satisfeitos ficam os seus dirigentes. Como, porém, não podia subordinar-se á conclusão do edificio a definitiva constituição da actual situação politica, e não havia outro local mais proprio para a reunião dos deputados e procuradores, houve que proceder-se ao acabamento das gumes dependencias e ao arranjo provisório de outras.

Assim, logo na frente do edificio, não foi possível concluir a escadaria monumental que dará para a rua de S. Bento, cujo leito se encontra apenas escavado, nem acabar os arramentos

indispensaveis. Construiu-se um pavimento provisório, que acompanha a fachada principal, da calçada da Estrela á rua de S. Bento e assentaram-se os degraus de pedra que constituem a escadaria de entrada.

Como não foi tambem possível cobrir a tempo os grandes pilares de cimento que de novo se construíram no local com grandes plantas ornamentaes e cobriu-se a cimalha superior com vistosas colgaduras vermelhas.

No andar nobre, onde se encontram os gabinetes dos presidentes do Conselho da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e as salas das varias secções, é de tudo o que se encontra mais adiantado. Dezenas de mulheres procedem á limpeza das paredes e dos soalhos. Numerosos operarios procedem aos ultimos acabamentos.

As duas grandes salas, e da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, estão quasi prontas. A primeira já foi devidamente encerrada e o respectivo mobiliario, durante tantos anos inutil, está de novo pronto a servir.

Na segunda, tambem algumas mulheres e operarios procedem á limpeza. Na antiga sala do Senado existe agora mais luz, devido ao facto de se ter aberto mais o «plafond».

Brigadas de operarios dos telefones trabalham com intensidade na instalação de varias linhas, algumas novas, como por exemplo, as que vão para as mesas dos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Nos subterraneos tambem numerosos operarios procedem ao acabamento da instalação para a iluminação do edificio e para o respectivo aquecimento, esta ultima muito longe de estar pronta.

Tudo está, enfim, bastante atrasado, mas devido á boa vontade dos dirigentes das obras e ao trabalho intenso dos operarios, que hoje e amanhã se trabalharão no edificio até cerca da 1 hora da madrugada, o edificio do Parlamento, estará depois de amanhã em condições de receber convenientemente os novos deputados e procuradores á Camara Corporativa, para as suas sessões preparatorias.

Os decretos do hoje Saíram hoje na folha oficial alguns importantes diplomas que se relacionam com o funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Um deles insere o «Regimento provisório da Assembleia Nacional», que contém entre outras as seguintes disposições: —A Assembleia Nacional poderá ser dissolvida quando o exigirem os interesses superiores da Nação; neste caso, as novas eleições effectuar-se-ão pela lei vigente ao tempo da dissolução e dentro do prazo de sessenta dias se não for constitucionalmente prorrogado.

No capitulo de direitos, imunidades, regalias e atribuições dos deputados: —As honras e regalias dos presidentes da Assembleia Nacional serão iguais ás do presidente do Conselho.

—Os deputados têm direito: a apresentar projectos de lei; a discutir e a votar, nos termos do regimento, as propostas e projectos de lei e as resoluções e a coher informações de qualquer estacção official.

—Os deputados gozam das seguintes imunidades e regalias: são inviolaveis pelas opiniões e votos que emittem no exercicio do seu mandato, salva a responsabilidade civil e criminal em que incorrerem por difamação, calunia ou injuria, ultraje á moral publica ou provocação publica ao crime; não podem ser ou estar presos, sem assentimento da Assembleia salvo excepções apontadas; não podem ser jurados, peritos ou testemunhas em aquelle assentimento; os deputados tomarão lugar: na sala por ordem alfabetica e ser-lhes-á fornecido um cartão de identidade.

—Aos membros da Assembleia é vedado: fazer parte ao mesmo tempo da Camara Corporativa; celebrar contratos com o governo ou aceitar deste ou de qualquer governo estrangeiro, emprego retribuido ou commissão subsidiada; exercer os respectivos cargos civis ou militares durante o funcionamento effectivo da Assembleia; ser concessionario, contratado ou socio de contractações de concessões, arrematações ou empreitadas, ou participantes em operações financeiras do Estado.

São depois enumeradas as excepções ao disposto e ainda os casos que implicam perda do mandato.

Do capitulo «Das funções da Assembleia Nacional», lê-se: —Compete á Assembleia Nacional: fazer leis, interpretá-las, suspende-las e revoga-las; vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis; tomar as contas respeitantes a cada anno economico; coher autorizações ao governo para cobrar receitas e pagar despesas; autorizar o Governo a realizar empreitadas e outras operações de credito que não sejam de divida flutuante; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, se não couber o recurso á arbitragem, ou esta se malograr, salvo o caso de agressão efectiva ou imminente por forças estrangeiras e a fazer a paz; aprovar as convenções e tratados internacionais que lhe forem submetidos pelo Presidente da Republica; declarar o estado de sitio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionaes, no caso de agressão efectiva ou imminente por forças estrangeiras ou na de a segurança e ordem publicas serem gravemente perturbadas ou ameaçadas; definir os limites dos territorios da Nação; conceder amnistias; tomar conhecimento das mensagens do Chefe do Estado e autorizá-lo a assentar-se para o estrangeiro; deliberar sobre a revisão constitucional; conferir ao Governo autorizações legislativas; ratificar os decretos-leis expedidos pelo Governo nos casos de urgencia e necessidade publica; enviar ao Presidente da Republica, para serem promulgados, os projectos ou resoluções por ella aprovados, e para o Diario do Governo os avisos de não ratificação dos decretos-leis expedidos pelo Governo e declarar a perda de mandato em que incorrer algum dos seus membros, assentir á sua prisão ou suspender as suas imunidades para o effecto de contra elle proseguir qualquer processo.

No capitulo «Do funcionamento da Assembleia ha, entre outras, as seguintes observações: —As sessões da Assembleia Nacional serão publicas, salvo decisão do presidente ou da Assembleia; a abertura da sessão terá lugar ás onze horas; se o presidente não estiver presente assentirá as suas funções um dos vice-presidentes que o esteja, o qual se manterá no seu lugar até comparecer o presidente ou o vice-presidente que o precede na ordem da eleição; decorrida uma hora após a abertura da sessão dar-se-á começo á ordem do dia que se prolongará até durar três horas; quando o presidente entender necessario, poderá prorrogar o periodo da ordem do dia ou desdobrá-lo em dois, de três horas cada, um dos quais terá lugar da parte da manhã.

Depois de enumerar as atribuições do presidente da mesa, o diploma trata da representação e seguimento das propostas e projectos de leis, dispondo o seguinte:

REPARAÇÕES T. S. F. O LABORATORIO mais completo do país R. Augusta, 75, 1.ª - LISBOA

—As propostas enviadas pelo governo serão sempre admitidas, ficando sujeitos a admissoão ou rejeição as dos deputados; —Não podem ser admitidos os projectos contendo: materia contraria á Constituição; aumento de desesa e diminuição de receitas e repetição de materia já debattida.

No capitulo IV, que trata «Da forma e tempo de usar da palavrã» observa-se o seguinte: —A palavrã poderá ser pedida: Para discutir os assuntos da ordem do dia; mediante aviso prévio; para invocar o regimento e para interrogar a mesa; para fazer requerimentos; para enviar para a mesa quaesquer alterações ao texto da proposta ou projecto em discussão e para pedir ou dar explicações.

—Nenhum deputado poderá usar da palavrã «antes da ordem» por mais de dez minutos nem exceder cinco minutos para explicações; o deputado que invocar o regimento indicará o artigo infringido sem mais considerações; não haverá justificação de requerimentos nem discussão sobre elles.

O orador enunciará livremente as suas opiniões, não podendo ser interrompido sem seu consentimento; não serão porém consideradas interrupções as vozes de apelo ou semelhantes proferidas durante o discurso; é prohibido ler os discursos, mas não socorrer-se de apontamentos.

Cada deputado poderá usar da palavrã sobre a ordem duas vezes, e pelo tempo de sessenta e trinta minutos, respectivamente da primeira e da segunda vez, salvo o deputado apresentante do projecto, que poderá usar della três vezes, sendo a ultima para fechar o debate, e durante meia hora.

O debate findará pela falta de oradores inscritos, ou pela proposta aprovada pela Assembleia para a materia ser dada por discutida.

O deputado que pretender versar assunto importante de administração publica ou discutir a orientação «da qualquer negocio do Estado, pedirá a palavrã» diante aviso prévio, indicando por escrito á presidencia o assunto de que deseja occupar-se e sucintamente os fundamentos da sua discordancia.

O decreto em questão, que é assinado pelo chefe do Governo, termina no que respecta á Assembleia, por tratar das votações, prescrevendo que: —As decisões da Assembleia Nacional serão tomadas á pluralidade absoluta de votos, achando-se presente a maioria do numero legal dos deputados.

—As votações poderão realizar-se por uma das seguintes formas: Por scrutinio secreto, realizado por meio de listas ou por esferas brancas e pretas; por levantados e sentados e por votação nominal.

No TIVOLI: 2.ª semana dum filme glorioso! CLEOPATRA Uma epopeia monumental com Claudette Colbert

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11 Almoços completos de 12 e 16 Esc. Jantares completos de 15 e 18 Esc. EMISSORA NACIONAL E' hoje, ás 21 e 30, que a Emissora Nacional vai radiodifundir o novo original «Heróis do ar», em homenagem aos aviadores e para reparação artistica de Aura Abranches, que se fará ouvir após a morte de seu marido, o actor Pinto Grijó.

O ESPUMOSO Sagide

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa de Murça, viscondessa de Assis, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão de Barros, D. Maria Tereza Pinto de Magalhães Arnao Botelho, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio de Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

CASAMENTOS

No passado dia de Reis foi pedida em casamento pelo sr. José Jorge de Azevedo Pereira para seu irmão, o sr. dr. Lourenço de Azevedo Pereira, a sr.ª D. Maria del Amparo Dias de Tuerba e Odive, filha da sr.ª D. Concepcion Diaz de Tuerba y Orive e do sr. D. Alejandro Diaz de Tuerba de la Vega.

o enlace realiza-se no proximo mês de maio.

DIPLOMATAS

Decorreu com extraordinária animação a festa realizada na noite de sábado, na residência do illustre primeiro secretario da Embaixada do Brasil em Portugal e da sr.ª de Moreira de Abreu, a sua Rosa Araújo.

Durante a noite, além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção até perto das quatro horas da madrugada, ao som de um eximio tereceto «jazz-band», que se fez ouvir em esplendido programa de musicas brasileiras.

Pela uma hora da madrugada, foi aberto o salão de mesa da elegante residencia, sendo servida uma finissima ceia, á moda do Brasil, conservando-se aberto até ao final da festa.

Os aristocraticos salões viveram na noite de sábado alguns momentos de um grande prazer espirital, para o que muito concorreu a extrema gentileza dos illustres diplomatas, que foram inexcedíveis de simpatia para com os seus numerosos convidados, que eram constituídos por quasi todo o corpo diplomatico, pessoal do ministerio dos Negocios Estrangeiros e pessoas das suas relações.

Damos em seguida a nota completa da selecta assistencia: Ministro da Polonia e senhora de Szumlakowska, ministro dos Estados Unidos da America e senhora de Caswell, ministro da China, senhora de Chingim Frank W. Lee e filha, encarregado de Negocios de Espanha e senhora de Montesinos, encarregado dos Negocios da Argentina e senhora de Correa-Luna, encarregado dos Negocios de Cuba e senhora de Forcadó y Jorin, encarregado dos Negocios do Mexico e senhora de Alfonso de la Lama; encarregado dos Negocios do Japão, sr. Taneki Kunabé, conselheiro da legação dos Estados Unidos da America e senhora de Magruder, primeiro secretario da embaixada inglesa, sr. Temple Gruney, secretario da embaixada inglesa e senhora de Peter Magruder, secretario da embaixada da Espanha sr. Fernando Ramirez de Vila-Urrutia; secretario da legação da Belgica e senhora de Forthomme; segundo secretario da embaixada do Brasil e senhora de Teixeira Soares, segundo secretario da embaixada do Brasil e senhora de Bueno do Prado, adido militar da embaixada de Espanha e senhora de Tapia, adido comercial da embaixada do Brasil e senhora de Correira de Oliveira, D. Nicolas de Goyri e esposa; Luiz Barreto da Cruz, senhora de Borges da Fonseca e filhas; Luiz Aranha e esposa, miss Prag, Agostinho Pedroso Rodrigues e esposa, Carlos Sampaio Garrido, esposa e filhas; dr. Carlos Pinto Ferreira e esposa; dr. Antonio Seves e esposa, dr. João Monteiro de Mendonças, dr. José Antunes dos Santos de Vasconcelos e esposa, Reginald Ray e esposa, Oonorio de Oliveira e esposa, Leonel Reut Duval, dr. Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim), Schmitz e esposa, Armando de Aguiar e esposa e Carlos de Vasconcelos e Sá.

meio secretario da embaixada inglesa, sr. Temple Gruney, secretario da embaixada inglesa e senhora de Peter Magruder, secretario da embaixada da Espanha sr. Fernando Ramirez de Vila-Urrutia; secretario da legação da Belgica e senhora de Forthomme; segundo secretario da embaixada do Brasil e senhora de Teixeira Soares, segundo secretario da embaixada do Brasil e senhora de Bueno do Prado, adido militar da embaixada de Espanha e senhora de Tapia, adido comercial da embaixada do Brasil e senhora de Correira de Oliveira, D. Nicolas de Goyri e esposa; Luiz Barreto da Cruz, senhora de Borges da Fonseca e filhas; Luiz Aranha e esposa, miss Prag, Agostinho Pedroso Rodrigues e esposa, Carlos Sampaio Garrido, esposa e filhas; dr. Carlos Pinto Ferreira e esposa; dr. Antonio Seves e esposa, dr. João Monteiro de Mendonças, dr. José Antunes dos Santos de Vasconcelos e esposa, Reginald Ray e esposa, Oonorio de Oliveira e esposa, Leonel Reut Duval, dr. Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim), Schmitz e esposa, Armando de Aguiar e esposa e Carlos de Vasconcelos e Sá.

SALOES

A sr.ª D. May de Brito Kell e seu marido o sr. Luiz Kell, conservador do Museu de Arte Antiga, ofereceram amanhã de tarde na sua elegante residencia á Avenida da Liberdade, um recepção para a qual estão distribuidos numerosos convites pelo corpo diplomatico e pessoas das suas relações.

PONTOS DE REUNIAO

No Politcaum Assistencia elegante ás exhibições do actual programa neste bello «cine»:

Teatro Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Izabel Ortigo Ramos Jorge, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Palmira da Costa e filha, D. Maria de La Roque Gomes de Amrcim, D. Maria Henriqueta Salema Garção e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filhas, D. Julia Assis de Brito, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto e filha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Isabel Maria Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Roque de Pinho Bissala Barreto, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filhas, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Suzana Horta e Costa de Massarenhas e Meneses, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Mara Henriqueta Abrantes Pereira, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria da Luz Chantillon, D. Maria Tereza Correa de Almeida, (S. Januario), D. Maria Lisboa Dorea de Almeida, D. Maria José de Abom do Quental, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Fernanda do Quental, etc.



As válvulas «Minivatt» são de reprodução tão fiel como um espelho.

Para os amadores de boa música, as audições com válvulas «Minivatt», tornam-se num prazer incomparável.

Todos os bons receptores de Radio-telefonia trabalham com válvulas Philips. V. E. K. deve melhorar também as suas audições, equipando o seu posto com as modernas «Minivatt».



BOLSA DE LISBOA

g de janeiro
CONTADO

VALORES	Especulado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 1/2 % 1923	1.107.000	1.106.000	1.108.000
convert. em 4 1/2 % 1931	1.051.000	1.051.000	1.051.000
Consolidado 5 1/2 % 1919	998.000	998.000	998.000
4 1/2 % 1933	978.000	978.000	978.000
4 1/2 % 1934	978.000	978.000	978.000
Externo 3 1/2 % Serie	1.500.000	1.500.000	1.500.000
3 1/2 % 2.	1.602.000	1.602.000	1.602.000
3 1/2 % 3.	1.602.000	1.602.000	1.602.000
Emp. 4 1/2 % 1912	514.850	514.850	514.850
6 1/2 % 1930-Consol.	514.850	514.850	514.850
6 1/2 % 1930-Portos	514.850	514.850	514.850
6 1/2 % 1932	1.019.000	1.019.000	1.019.000
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx.ª porl.	440.000	438.000	450.000
Lisboa & Açores	1.065.000	1.069.000	1.070.000
Portugal	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
C.ª de Seguros			
Bonanza	—	650.000	—
Fidelidade	182.000	181.000	182.000
Mundial	—	181.000	—
Nacional	—	700.000	—
Sagres	—	950.000	900.000
Fagus	—	630.000	—
C.ª diversas			
C.ª ordinarias	—	98.000	101.000
privilegiadas	—	—	700.000
Agua de Lisboa, porl.	206.000	235.000	237.000
Lezíria	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25.000	26.000	26.000
Gas e Electricidade	204.000	207.000	204.000
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	71.000	71.000	71.000
Portuguezas de Pesca	—	—	—
de Tabacos	379.000	379.000	379.000
Tabacaria	321.000	321.000	321.000
Tabacaria	—	—	—
União Agricola Portug.	—	53.000	16.000
Colonias	—	170.000	—
Assucar d'Angola	392.000	392.000	392.000
Insul-1.ª Emisao	332.000	338.000	334.000
— 2.ª	—	—	—
Illa do Principe	138.000	137.000	139.000
Obrigações			
C.ª P.º 6 o/0	530.000	530.000	530.000
Previd. 7 o/0 - 1932 1.ª	89.850	89.850	90.000
— 2.ª	118.000	117.000	118.000
D.ª Electrica 7 1/2 %	—	—	—
Bull. 7 o/0	117.000	117.000	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 65

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Gondres	110.000	110.015
Paris	1848.2	1848.4
Madrid	39.67	39.675
New-York	22.817	22.818
Zurich	7827.9	7828.0
Soria	19.921	19.924
Bruxelas	3820.3	3820.7
Amsterdão	15.19.3	15.19.4
Berlim	99.1.6	99.1.8
Praga	493.7	493.8
do de Janeiro	1848.9	1849.1
Libra ouro	—	—



O Café e os intestinos

O café d'A Mariazinha não altera os intestinos, pois é absolutamente isento de grão preto.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Leiam amanhã o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.

CARTAZ

TEATROS
Nacional—A's 21 e 30—Sol Poente
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—26 dos Paçotes.
Trindade—A's 21 e 30—Uma mulher de negocios.
Avenida—A's 21 e 30.—A vizinha do lado.
Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—Viva a Paiz.
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Chico das Páguas.
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—O Fim do Mundo.

CINEMAS
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olympia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21

Contra Constipações, Grippes, Bronquites, etc

VAPORIZADOR ELETTRICO

CANDEIROS ELECTRICOS

A pronto e a prestações

AOS MELHORES PREÇOS

T. S. F., BANHEIRAS, ESQUENTADORES

Lampadas das melhores marcas

MATERIAL ELECTRICO

ELECTRO RESTAURADORES, L. A PRAÇA DOS RESTAURADORES, N. 7

Quem quer divertir-se vai esta noite ao

Coliseu O FIM DO MUNDO

e os seus numeros novos em duas sessões

O publico quer espectaculos que o sejam de verdade, com magnificencia de cenarios de apoteoses, com bailados magnificos em que se admirem corpos esculpturais das dezenas, com originalidade de marcações e indistinta musica, com alegria, movimento, ritmo moderno e tudo quanto possa distrair-lo das preocupações quotidianas e é por isso que, de entre todos os espectaculos de Lisboa, escolhe o do Coliseu, porque ali, sim, ali encontra tudo quanto lhe pode dar prazer á vista e ao ouvido e encenar-lhe a alma de alegria. «O Fim do Mundo» é sempre um grande, colossal espectáculo que se admira numa, duas, três, muitas vezes. E isso explica que o publico vá em massa ás duas sessões do Coliseu e ali volte muitas vezes mais. Além do que os numeros novos, verdadeiramente sensacionais, tambem o atraem, bem como os preços mais baratos do que os de qualquer outro espectáculo.

Quere a sorte grande? Habillite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido em utensilios niquelados para a arte, recomendáveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carco, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. AZMUNDO NARRETT—Medicina. Gorgaça e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MATTIAS—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e stris—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas. el-troterapis 2 h.
DR. JARIO NE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e testiculos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das seniores operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ALMUNDO LIMA—30ca e 2.ª ntes, proctos—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Rato X-1 h. ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—10,30—10,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche—Caldas da Rainha	9,00—15,30—10,30
Baldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7,00	
Porto—Lisboa	7,40

Partidas de Lisboa Largo de S. Domingos, 11 leira Palácio Conde de Almeida TELEPHONE 2 1007

RIPOLIN

PRIMEIRA MARCA DO MUNDO

EXPERIENSS

Seca em 3 horas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Hecker — Paris
RINS e vias urinares — Venerologia
o sillus. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas — Telefone 2 952

ESTRANGEIRO

SCORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTO, as vende
75-Rua de S. Paulo 77

40 chineses executados

por conspirarem contra o Japão
LONDRES, 8.—Informam de Pequim ao «Daily Herald» que foram executados quarenta chineses acusados de conspirarem contra o Japão. A execução efectuou-se em Karbine e foi publica, para aterrorizar a população local. Contudo, os jornais locais não deram noticia alguma e as autoridades proibiram a transmissão da noticia para o estrangeiro. Antes de morrer, um dos executados, entre os quais figuravam rapazes de 16 e 17 anos, gritou: «Viva a China!».—(Havas).

Proeza de indios chavantes

RIO DE JANEIRO, 8.—Correu recentemente que os indios Chavantes tinham massacrado uma expedição de que fazia parte o celebre explorador norte-americano Rinehart. Segundo informações recebidas de Belem, os indios massacraram, não a expedição, mas dois religiosos que acompanhados por um auxiliar de Rinehart se aproximaram duma aldeia de indios Chavantes, perto do rio dos Mortos, em Mato Grosso. Rodados por uns 70 indios, os religiosos foram assassinados por estes, ao passo que o empregado de Rinehart ia buscar armas.—(Havas).

Até As Rugas Fundas

e os musculos flaccidos do rosto



Como o Biocel-Proveniente de Animais Novissimos, Restitui a Pele a sua Juventude - Provado por Experiencias Feitas em Mulheres de 55 a 72 anos.

A Ciencia sabe agora que é a falta de «Biocel» que faz parecer as mulheres enrugadas e velhas. Assim que este elemento vital é restituído aos tecidos, a pele adorna-se duma nova beleza juvenil. O verdadeiro «Biocel», foi extrahido de animais maravilhoso novos e está agora contido no Creme Tokalon Alimento para a pele. Cór de Rosa, segundo a formula especial do Professor Stejskal. No decurso de espantosas experiencias clinicas, levadas a efeito em mulheres de 55 a 72 anos de idade, as rugas desapareceram por completo. (Veja o relatório completo do Jornal Medico de Vienna d'Austria).

Uma pele envelhecida e estragada pode ser rapidamente rejuvenescida, as rugas eliminadas e os musculos flaccidos do rosto tonificados e enrijidos. Use o Creme Tokalon Alimento para a Pele, Cór de Rosa, á noite antes de se deitar. Fornece a sua pele, que alimenta durante o seu sono, o Biocel que restitui a Juventude.

O Creme Tokalon com Biocel vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.) 88, rua d'Assunção, que responde sem demora.

NOTICIAS DE ESPANHA

Prisão dum inimigo publico
BARCELONA, 8.—A Policia deitou a mão ao «inimigo Publico n.º 1» barcelonês, de nome José Martorell Virgili, de 21 anos, que tomou parte em diversos assaltos á mão armada a bancos e residencias particulares. Evadiu-se em dezembro de 1932 da prisão de Barcelona. Quando foi preso tinha em seu poder duas pistolas que tentou utilizar. Foram presos tres dos seus complices, um dos quais era portador duma arma de guerra.—(Havas).

Azaña chegou a Madrid
MADRID, 8.—Vindos de Barcelona chegaram hoje a esta cidade os srs. Manuel Azaña e Casares Quiroga. O sr. Luiz Bolo, que os acompanhava, esteve-se em Dueso, a fim de visitar um seu filho que naquela prisão está a cumprir oito anos de prisão a que foi condenado por ter tomado parte nos ultimos acontecimentos revolucionarios.—(United Press).

Cão danado!
MADRID, 8.—O general Burguete, presidente do «Comitê» Espanhol da Cruz Vermelha, foi mordido por um cão danado, que mordeu ainda varias pessoas, entre ellas a esposa do general.—(Havas).

Explosão duma bomba em Barcelona
BARCELONA, 8.—Ontem á noite explodiu uma bomba na rua Sadurni, no hotel «La Plata». Ficaram feridas tres pessoas. Parece tratar-se duma vingança de caracter social.—(Havas).

Aprensão de armamento
MADRID, 8.—A Guarda Civil continua a descobrir armas na provincia. Ontem apreendeu 400 espingardas e revolvers, 500 bombas e 4.000 cartuchos.—(Havas).

Deputado processado
MADRID, 8.—«La Voz» informa que a Segunda Camara do Supremo Tribunal resolveu processar o deputado Pujol.—(Havas).

A POLITICA CUBANA

HAVANA, 8.—Mariano Gomez demitiu-se de governador e membro do governo devido á greve dos estudantes.—(Havas).

INFORMACOES FOX
TELEFONE 22 737
CASA POSTAL 181
R. CONVENTO ENCARNACAO 22, A. ROSA

UMA PASTILHA VALDA na bocca é um resguardo
contra as dores do Garganta, Constipações, Rouquidão, Delturos, Bronchites, etc.
é o bom remedio para combater todas as moléstias do Peito.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drograrias EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD LISBOA

As relações franco-alemãs

e os antigos combatentes
BERLIM, 8.—Hans Oberlindholen, presidente da Associação Alemã das Vítimas da Guerra, dirigiu, no orgão daquela colectividade, um apelo aos antigos combatentes de todos os países, a favor da paz. «Verificamos, com satisfação e reconhecimento—diz—que o primeiro contacto sério entre os combatentes franceses e alemães teve um eco extraordinario.

Os nossos camaradas franceses, favorecendo a aproximação franco-alemã, servem a causa da paz. Nós, antigos combatentes alemães, fazemos nossos os actos e as palavras do nosso «Fuehrer», no mesmo sentido.—(Americana).

O comunismo na Polonia

VARSOVIA, 8.—Quatrocentos presos políticos, quasi todos comunistas, representaram ao ministro da Justiça pedindo a sua libertação e compromettendo-se a não tomar parte em mais nenhuma manifestação politica. Parece que esta representação vai ser brevemente tomada em consideração.—(Havas)

Os que morrem

LONDRES, 8.—Faleceu ontem em Monte Carlo um dos mais famosos e conhecidos antigos directores do teatro e «music-hall», sir Walter De Frece, que durante varios anos foi membro do Parlamento. Sir Walter De Frece era marido da conhecida artista Vesta Tilley.—(Havas).

Epidemia nas vinhas de Colon

MONTEVIDEU, 8.—Um fungo conhecido aqui por «prónospera» destruiu quasi totalmente as vinhas da região de Colon. O mal atacou os cachos e as plantas. Os prejuizos são elevadissimos.—(Americana)

Tremor de terra no Tibet

LONDRES, 8.—Comunicam de Calcutá que se sentiu um grande tremor de terra no Tibet meridional, nas vizinhanças do Monte Everest. Faltam pormenores.—(Americana)

O julgamento de Hauptmann

O depoimento de Betty Gow
FLEMINGTON, 8.—O depoimento da ama do bebé Lindbergh, Betty Gow, que ontem depôs no julgamento em que está a ser julgado o alemão Hauptmann, acusado de raptar e assassinar barbaramente o filho de Lindbergh, satisfez inteiramente a ansiedade e expectativa com que por todos era aguardado, pois que Betty Gow, respondeu com clareza e pormenorizada, a todas as perguntas que lhe fizeram a defesa e a acusação.

Betty Gow fez com firmeza e serenidade um largo relato de tudo quanto se passou na tarde e na noite do rapto, não lhe escapando o mais pequenino pormenor. A sua descrição, desde a descoberta do rapto até ao regresso do coronel Lindbergh, impressionou grandemente o tribunal e o publico.

Seguidamente Betty Gow fez uma larga descrição das suas relações com o marinheiro Johnson, dizendo que no dia do rapto este lhe telefonara a combinar um passeio, ao que ella se negou, alegando que o menino se encontrava com uma forte constipação o que a impedia de sair. Betty Gow não deixou de responder a nenhuma das interrogações que lhe dirigiu o advogado de defesa do reu, dr. Relly, que por todas as maneiras pretendeu confundir a testemunha, o que nunca conseguiu.—(United Press).

A escada que serviu para o rapto

FLEMINGTON, 8.—Com respeito á escada que serviu para o rapto do filho de Lindbergh, e que pela primeira vez foi ontem mostrada no tribunal, o alemão Hauptmann declarou: «Se eu tivesse feito uma tal escada, seria um carpinteiro de segunda ordem». Hauck, um dos advogados de acusação, declarou que as pegadas examinadas na janela da «nursery» donde foi raptado o filho de Lindbergh correspondiam ao tamanho do calçado de Hauptmann.—(Havas).

O choque de comboios

entre Moscovo e Leningrado
PARIS, 8.—O «Matin» diz que já foram retirados vinte cadaveres da linha do caminho de ferro entre Moscovo e Leningrado, onde se deu um choque de comboios. O mesmo jornal diz que são numerosos os feridos e que se atribui o choque a um acto de sabotagem. Já foram presos diversos empregados do caminho de ferro.—(H).

Documentos historicos

que tinham desaparecido
MOSCOW, 8.—Sabe-se que foram agora encontrados importantes documentos que pertenciam á embaxada dos Estados Unidos, cujo paradeiro se ignorava desde 1917. De Leningrado foram já enviadas para esta cidade 52 caixas com documentos, livros e quadros. Deve-se ao consul norte-americano Augusto Ward a descoberta destes documentos, acerca de importantes assuntos historicos.—(United Press).

Malinhas para senhora

Os ultimos modelos de Vienna d'Austria são apresentados pela Casa das Malhas. Nesta casa encontram-se artigos luxuosos a preços razoaveis e artigos baratos de qualidade superior. 110, Rua da Prata, 114, á esquina da R. de S. Nicolau.

Quintão, Ltd.

São os decoradores mais modernos do Pais. Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

D. Ruy de Menezes Alarcão

Missa do 30.º dia
Seu irmão, D. Vasco de Menezes Alarcão, manda rezar uma missa amanhã 9, ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

AO COMERCIO

As firmas CASTRO, Lda., Rua da Prata, 68, Rua da Conceição, 50, e JOAQUIM ANTONIO TAINHA, Rua das Flores, 56, como únicos depositarios da manteiga marca «FAIALENSE», declaram que, tendo sido esta mandada retirar da venda, veem declarar que, depois de sequestrada pela fiscalização de generos alimenticios, foi em seguida posta á venda por ter sido dada boa para consumo, conforme certidão passada pela dita inspecção em 2 de Janeiro. Nem outra coisa esperavam os signatarios, visto tratar-se de uma acreditada marca que ha bastantes anos honram os seus proprietarios.

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de iama mundial
A' venda nos melhores
HOTELS, RESTAURANTES, CONFETARIAS e BARS.
Born 1820
— still
going strong
Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, Lda.,
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO

A melhor de todas as comédias

de EDDIE CANTOR

Escandalos Romanos

AS NEGOCIAÇÕES DE ROMA

Laval abandonou hoje a capital italiana

A França e a Itália chegaram a um acordo completo

ROMA, 8.—Antes de partir para França, Laval falou com os representantes da Pequena Entente nesta capital: Chvalkovsky, ministro da Checoslováquia, Douchitch, ministro da Jugoslávia, e Lugoslano, ministro da Romênia; e finalmente, avisou-se com Vollgruber, ministro da Áustria. — (Havas)

Laval aclamado em Roma

ROMA, 8.—Ontem, depois de assinados os acordos, o embaixador da França junto da Santa Sé ofereceu um jantar em honra de Laval, ao qual compareceu a alta sociedade italiana. Entre a assistência via-se o cardeal Pacelli. Fimdo o jantar, Laval dirigiu-se à Ópera, onde havia recita de gala em sua honra. Representava-se a «Mignon». Ao aparecer no camarote real, que fica junto do camarote central, a orquestra tocou a «Marselhesa», que a assistência escutou de pé. Fimdo o hino, a multidão aplaudiu com calor o ministro. Logo depois a marcha real italiana e a Giovinetta, ouvindo-se novas aclamações a Laval e a Mussolini que se encontravam noutro camarote. Fimdo o acto, Mussolini entrou no camarote de Laval, o que provocou novos aplausos. A sala oferecia um aspecto magnífico. Estavam presentes todas as altas individualidades nacionais e estrangeiras residentes em Roma. — (Havas)

Londres vai pronunciar-se

LONDRES, 8.—Os textos oficiais dos acordos de Roma serão comunicados hoje ao governo britânico, que amanhã, em Conselho de ministros, examinará a fundo o problema. — (Havas)

LONDRES, 8.—O acordo franco-italiano teve geral aprovação em todos os centros políticos britânicos. No entanto o governo britânico abster-se-á, por agora, de dar a sua adesão a qualquer dos pactos firmados, muito embora se encontrem de perfeito acordo com eles, especialmente no que se refere à independência da Áustria. — (United Press)

O regresso de Laval

ROMA, 8.—Pierre Laval partiu ao meio dia com destino a Paris. — (Havas)

Apreciações da imprensa

LONDRES, 8.—A imprensa refere-se largamente à assinatura dos acordos de Roma, salientando o incontestável valor desses documentos.

— «Não será exagerado afirmar, diz o «Times», que os protocolos assinados ontem por Mussolini e Pierre Laval vêm melhorar, de maneira considerável, a situação de toda a Europa e alterar as condições políticas do problema do Mediterrâneo, até aqui insolúvel, entre a França e a Itália. Esses acordos são de certo o prelúdio de outros acordos mais vastos que incluirão, devemos esperar, o espinhoso problema do rearmamento da Alemanha. Contudo, para que a Gran-Bretanha possa ter uma ideia precisa e concreta a propósito deste acontecimento, torna-se necessário esperar que sejam publicados pormenores mais positivos. No entanto, a Gran-Bretanha está absolutamente de acordo com os resultados obtidos ontem em Roma.

O «Morning Post» diz que os acordos de Roma representam um grande passo para a tranquilidade do mundo. «E, escreve, se o pacto geral for assinado pelos Estados a que o mesmo diz respeito, haverá todas as razões para supor que o ano de 1935 trará aquela tranquilidade que se chegou a julgar impossível obter em 1934.

O «News Chronicle» faz salientar a grande importância psicológica dos novos acordos. «A união de todos os Estados comprometendo-se a garantir a independência da Áustria, escreve aquele jornal, será o primeiro passo para que terminem de vez as divergências entre a Jugoslávia e a Hun-

gria e para que se estabeleçam as condições na Europa Central. E mais importante ainda seria poder trazer a Alemanha à grande harmonia europeia de acordo com os desejos de paz tantas vezes expressos por vários chefes nazis.

O «Daily Herald» diz que a tentativa que a França e a Itália acabam de fazer para trazer a tranquilidade e a harmonia à grande família europeia, é de um grande valor. — (Havas)

PARIS, 8.—A assinatura do acordo de Roma suscita, em diversos jornais, comentários vários. Damos a seguir alguns deles:

«Le Matin» escreve: «Começa uma era nova. Se Berlim e Budapeste empregarem a sua boa vontade, todo o ceu da Europa se esclarecerá.

«Le Journal» é de opinião que a colaboração da França e da Itália não pode deixar de ser apoiada pela Inglaterra.

«L'Oeuvre» declara: «O protocolo secreto deve considerar o possível regresso da Alemanha armada ao concerto internacional das Nações.

O «New York Times», edição de Nova York, escreve: «O acordo traz ao ceu da Europa uma aube».

«L'Excelsior» afirma que a França e a Itália tomarão o caminho do desarmamento real.

«Reichs-Post», de Viena, escreve: «O acordo ontem firmado em Roma é o acontecimento diplomático mais importante depois da assinatura do Tratado de Paz.

Pelo acordo de Roma toda a situação da Europa Central é modificada profundamente. Desde já toda a política de rivalidades ou divergências artificiais, no Danúbio, deixa de ter apoio em Paris e em Roma. Formou-se um anel entre Roma, Paris e Londres e se acrescentamos que a Itália entrou para esse anel, com a Áustria e a Hungria, e que a França trouxe consigo os Estados da Pequena Entente e os da Entente Balkânica, o acordo de Roma fica sendo uma garantia de paz gigantesca. O «Ostereichische Abend-Zeitung», órgão do ministro Fey, afirma que a Áustria tira vantagens do acordo de Roma. «Haverá na Europa, pergunta o órgão dos heimwehren, alguma potência que ouse levantar-se contra a muralha da independência da Áustria? O acordo concluído entre a Itália e a França não será, enfim, de molde a fazer reflectir Berlim?»

O Germanias, de Berlim, escreve: «Vemos nas negociações de Roma um sinal favorável à evolução da política que a Europa poderá seguir após o 13 de Janeiro. O órgão católico, aludindo ao facto da Alemanha não ter tomado parte nas negociações, conclui dizendo: «As negociações, de Roma terminam com um ponto de interrogação, quanto ao futuro». — (Havas)

As notícias chegadas de Roma durante a madrugada e o dia de hoje podem considerar-se sensacionais.

Para além do coro de louvores e de congratulações que acompanham o diálogo Laval-Mussolini, há os factos em toda a sua eloquência e em toda a sua simplicidade. Esses factos chamam-se a revisão dos tratados e o desarmamento.

Os documentos assinados em Roma, dos quais todas as nações interessadas,

começando pela Alemanha, têm já a esta hora conhecimento, (a diplomacia aberta continua a mostrar vantagens em relação às negociações de tratados secretos), podem dividir-se em três categorias: acordos locais e acordos de carácter geral.

Acordos locais são os que, em número de três, dizem respeito às possessões dos países interessados no Norte de África. Os acordos gerais referem-se à independência da Áustria, ao reconhecimento das fronteiras actuais entre os estados do próximo Oriente e da Europa Central, e ao não reconhecimento do rearmamento de Reich (este último é oficialmente designado como um protocolo adicional ao acordo de dezembro de 1932).

Os acordos locais (estatuto dos italianos da Tunísia e rectificações de fronteiras nas províncias italianas e francesas) representam um esforço consciente da diplomacia de Paris para acabar com desinteligências velhas e frequentemente exasperadas.

É impossível, ao referir-las, não evocar as negociações que concluíram pela realização da Entente Cordiale. Termina um período de polémicas para se iniciar, neste capítulo, uma época de prometedora colaboração.

Restam os acordos gerais, sem dúvida os mais importantes. Era preciso denunciar o horizonte ameaçador das relações internacionais (veja-se a frequência com que a imprensa de todo o mundo se refere ao ceu carregado da Europa).

Não é para desprezar, sob esse ponto de vista que a França e a Itália se tenham entendido claramente. Mas as consequências dos documentos de Roma alcançam muito mais longe.

A Itália e a França garantem a independência da Áustria razão bastante para evitar qualquer tentativa imediata de Anschluss.

Levando as suas últimas consequências, o entendimento que chegaram, italianos e franceses resolveram que o protocolo respectivo seja assinado pelos países vizinhos (Jugoslávia, Checoslováquia e Polónia) do antigo império austriaco.

Aquí os negociadores procuraram, claramente, tirar o ponto nevrálgico de revisionismo.

Se a Alemanha e a Hungria assinarem o respectivo protocolo, isso equivale praticamente ao respectivo abandono de suas aspirações de serem modificadas as fronteiras, dentro de um prazo de tempo relativamente curto. Se o não assinarem, esses países marcam claramente um desejo de oposição ao estabelecido na capital italiana.

A atitude da Hungria depende essencialmente da pressão italiana; a Alemanha não pode, evidentemente, dar a sua adesão a um documento que signifique a negação da política que vem seguindo desde 1919.

Como a opinião de Roma se encontra comprometida, o bloco revisionista ficará reduzido a húngaros e alemães. Muito pouco para chegar a qualquer resultado apreciável.

Inclusão do Jugoslávia no acor-

do representa o final do longo defendo entre Roma e Belgrado; a adesão da Polónia depende das condições em que se tiver realizado o tratado germano-polaco, e servirá como pedra de toque para avaliar a extensão verdadeira das relações estabelecidas entre Varsóvia e Berlim; o compromisso de respeito mútuo pelas potências interessadas equivale à destruição das aspirações revisionistas.

Vejam o aspecto do desarmamento.

Laval e Mussolini acordaram em considerar ilegal o rearmamento de Reich, enquanto não for estabelecido um acordo especial entre o Reich e os governos de Paris e de Roma.

A Itália aceita o ponto de vista francês (o Duce não esquece que teve de mobilizar duas divisões na fronteira de Breuner para evitar a invasão germanica), subordinando-se o problema a futuras aspirações de carácter geral que envolvam todas as potências interessadas. Quere dizer que a Conferência do Desarmamento vai ser novamente encorajada para examinar as duas teses opostas: a da Grã-Bretanha, aceitando o rearmamento mínimo de Reich como base para se iniciar uma política geral de desarmamento; e a do bloco que acaba de se formar, condenando todo o esforço do rearmamento germanico e subordinando este às decisões dum' conferência internacional.

Laval que abandonou hoje a capital italiana deve encontrar-se no dia 11 em Genebra e no dia 20 em Londres.

O mês de Janeiro marcará, assim, com directrizes novas, o caminho a seguir durante este ano de 1935, que, segundo todas as profecias, deve ser bem mais favorável para paz do que aquele que acaba de findar.

A revolução na Albânia

O rei Zogu refugiou-se numa fortaleza de Tirana

ATENAS, 8.—O jornal «Acrópolis» anuncia que, segundo informações que recebeu e repita fiavelmente, o chefe rebelde abanão, Bairachter, se encontra senhor da situação no norte da Albânia e que está a dirigir agora o seu ataque contra Tirana, onde o rei Zogu se encontra refugiado numa fortaleza. As mesmas informações acrescentam que Bairachter conta com o apoio de uma grande parte da força pública.

Segundo declarações de uma alta personalidade grega, o rei Zogu pensa pedir o auxílio das tropas gregas no caso do movimento revolucionário ameaçar a segurança do Estado. Outros informações dizem que vários barcos de guerra italianos se encontram na baía abanesa, aguardando a marcha dos acontecimentos. — (United Press)

Grande desastre de aviação

doze soldados mortos

KARACHI, 8.—Um avião inglês da Royal Air Force despenhou-se sobre um petóleo de soldados que marchava pelas margens do rio Hab. Morreram em consequência do desastre 12 soldados e ficaram gravemente feridos outros 12. — (United Press)

ARAKS

Famosa marca, ponta de seda, 20 cigarros por \$500.

Maxim's

Quinta feira 10, às 23 horas

BAILE DE MASCARAS

VARIADAES por: ROSITA ESPAÑA, bailarina espanhola de boa classe. TRIO HORLICK, danças acrobáticas de cunho elegantíssimo

RESERVEM AS SUAS MESAS

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

No SAO LUIZ: 2.ª semana de exibição

do maior êxito da temporada!

NOITES MOSCOVITAS

com a genial interpretação de

Annabella, Harry Baur, Spinelly e R. P. Willm

e a valiosa colaboração da

Orquestra zingara de Alfred Rode e dos coros russos de Dmitrievitch